

## Óbitos por homicídio de menores de 20 anos de idade.

No dia 27/12/2017 foi publicado pelo jornal O Popular matéria que versava sobre o grande aumento, em dez anos, dos óbitos de pessoas com menos de 20 anos em decorrência de homicídios e fazia um comparativo com a média do Brasil. Desde 2009 Goiás tem se mantido com uma taxa acima da média nacional e com sucessivos aumentos (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01** – Taxa de Homicídios - População menor de 19 anos. Goiás e Brasil, 2005-2015



Fonte: SIM e IBGE

O ConectaSUS, como uma unidade de análise e monitoramento de dados e informações em saúde, tomou a iniciativa de avaliar a consistência dos dados apresentados na matéria, uma vez que em outras oportunidades fora vinculado na grande mídia estudos, apresentação de dados e indicadores de forma equivocada.

A matéria apresenta a evolução percentual do número absoluto de óbitos na faixa de idade em questão. De fato, o instituto que produziu o estudo está correto. Em dez anos, tendo como referência o ano de 2015, Goiás teve um aumento de 138,4% no número de óbitos por homicídios de pessoas menores de 20 anos. Quando calculada a taxa de óbitos para cada 100 mil, os números do ConectaSUS, em relação ao apresentado na matéria, diferem, sendo que os produzidos pela equipe do ConectaSUS são mais pessimistas, demonstrando um aumento de

164,2%, em dez anos, na taxa de óbitos para cada 100 mil habitantes de menores de 20 anos de idade (Tabela 01).

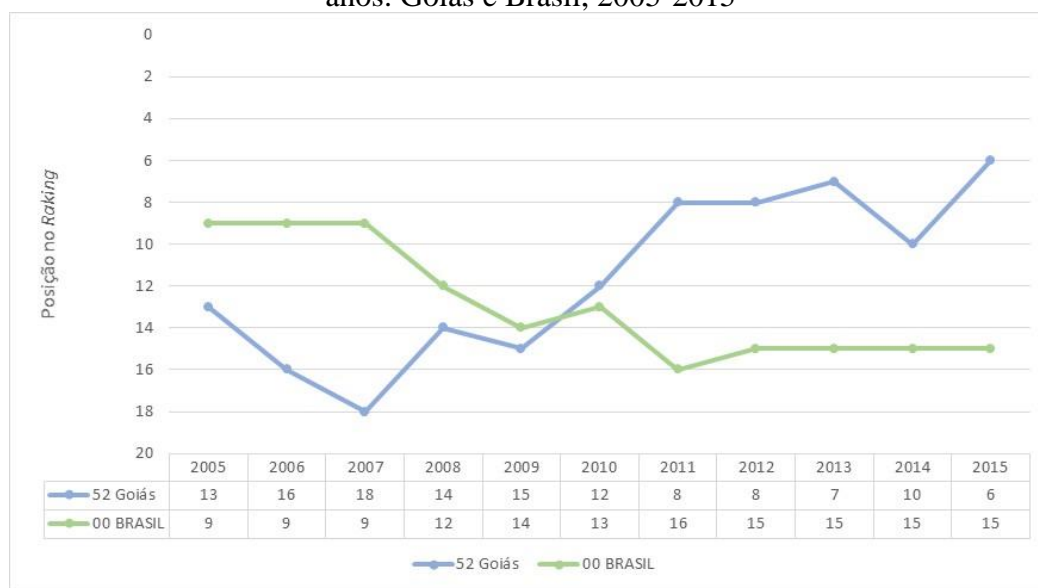
**TABELA 01** – Taxa de Crescimento Relativo (%) no decênio 2005-2015

UF Ocorrência	2005-2015			
	Tx. Homic.	Posição	Nr. Abs.	Posição
24 Rio Grande do Norte	486,4	1	404,5	1
28 Sergipe	394,7	2	333,3	2
23 Ceará	272,7	3	219,1	3
17 Tocantins	242,2	4	208,3	4
21 Maranhão	218,2	5	190,5	5
14 Roraima	164,0	8	175,0	6
29 Bahia	209,7	6	153,1	7
<b>52 Goiás</b>	<b>164,2</b>	<b>7</b>	<b>138,4</b>	<b>8</b>
13 Amazonas	147,3	9	136,7	9
25 Paraíba	140,7	10	107,4	10
22 Piauí	130,8	11	92,8	11
15 Pará	90,6	13	81,1	12
27 Alagoas	96,3	12	73,3	13
43 Rio Grande do Sul	78,5	14	44,7	14
<b>00 BRASIL</b>	<b>46,9</b>	<b>15</b>	<b>26,9</b>	<b>15</b>
51 Mato Grosso	38,4	17	26,4	16
12 Acre	27,9	18	26,1	17
32 Espírito Santo	42,5	16	20,2	18
16 Amapá	18,6	21	19,6	19
53 Distrito Federal	14,0	23	6,0	20
31 Minas Gerais	26,6	19	5,0	21
11 Rondônia	22,5	20	2,6	22
42 Santa Catarina	17,7	22	2,5	23
26 Pernambuco	2,7	24	-9,8	24
50 Mato Grosso do Sul	-14,4	26	-21,2	25
41 Paraná	-13,6	25	-26,8	26
33 Rio de Janeiro	-21,9	27	-30,2	27
35 São Paulo	-35,3	28	-45,5	28

Fonte: SIM, IBGE e ConectaSUS

Considerando o *ranking* dos estados mais violentos por ano, verifica-se que Goiás teve ascensões sucessivas na posição de estados com as maiores taxas de homicídios em menores de 20 anos, apesar de no período de 2005 a 2007 ter experimentado uma queda. (Gráfico 02).

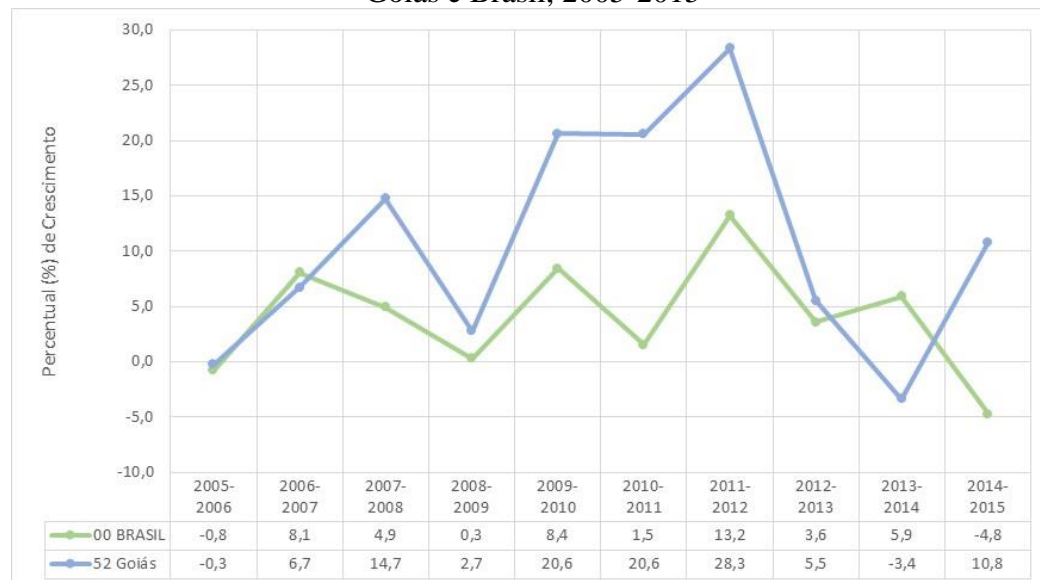
**GRÁFICO 02** – Posição no *Ranking* das Maiores Taxas de Homicídios de Menores de 20 anos. Goiás e Brasil, 2005-2015



Fonte: SIM, IBGE e ConectaSUS

Embora tenha-se um cenário desfavorável para o estado, é preciso que os dados sejam analisados com parcimônia e não avaliar de forma isolada um período tão grande.

**GRÁFICO 03** – Crescimento Relativos dos Homicídios de menores de 19 anos por Biênios. Goiás e Brasil, 2005-2015



Fonte: ConectaSUS

Mesmo Goiás tendo tido, ao longo dos 10 anos, um desempenho ruim, quando analisa-se biênios, percebe-se que a situação não se mostra tão caóticas assim. Ainda que de

2005 a 2011 tenha havido um recrudescimento no aumento dos óbitos por homicídios, nos períodos '2011-2012' a '2013-2014', Goiás experimentou uma queda sistemática no aumento dos homicídios, sendo que no período 2013-2014, não obstante à diminuição, Goiás além de diminuir o número de homicídios, teve um crescimento negativo, isto é, não só diminuiu os óbitos, como este foi menor do que o período imediatamente anterior (Gráfico 03).

É mister que ações mais efetivas sejam tomadas para mitigar o problema dos óbitos por homicídios na faixa etária objeto desta análise, entretanto, observa-se que medidas já têm sido tomadas haja vista a diminuição da taxa ora apontada.

O ConectaSUS recomenda o mapeamento das mortes por homicídios e a análise das características demográficas e sociais das vítimas, para que sirvam de instrumentos relevantes para o monitoramento da consequente mortalidade. Estas informações produzidas poderão contribuir para o planejamento de ações na área de segurança, no sentido de procurar minimizar esta questão que preocupa a todos e a qual configura-se, também, como um problema de saúde pública.